

Situação:

# FATORES ASSOCIADOS A RETENÇÃO E INTENCIONALIDADE DE EVASÃO NOS CURSOS DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO

João Paulo Alves Cunha, Lívia Gois dos Santos, Thaís Maria Araújo Tavares, Josefa de Jesus Querino, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Izadora Menezes da Cunha Barros, Alessandra Rezende Mesquita, Giselle de Carvalho Brito

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3078>

Submetido em: 2021-10-18

Postado em: 2021-10-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## ARTIGO

**FATORES ASSOCIADOS A RETENÇÃO E INTENCIONALIDADE DE EVASÃO NOS CURSOS DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO****JOÃO PAULO ALVES CUNHA<sup>1</sup>**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2802-558X>**LÍVIA GOIS DOS SANTOS<sup>2</sup>**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7776-8769>**THAÍS MARIA ARAÚJO TAVARES<sup>3</sup>**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2074-7879>**JOSEFA DE JESUS QUERINO<sup>4</sup>**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8204-1305>**DYEGO CARLOS SOUZA ANACLETO DE ARAÚJO<sup>5</sup>**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6631-465X>**IZADORA MENEZES DA CUNHA BARROS<sup>6</sup>**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5999-6020>**ALESSANDRA MENEZES DA CUNHA BARROS<sup>7</sup>**ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2988-5829>**GISELLE DE CARVALHO BRITO<sup>8</sup>**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3982-2138>

**RESUMO:** O estudo objetivou avaliar possíveis fatores associados à retenção e à intencionalidade de evasão do curso de Farmácia de uma Universidade Pública do Nordeste. Trata-se de um estudo transversal realizado entre julho a dezembro de 2019 com estudantes dos dois cursos de graduação em Farmácia, da Universidade Federal de Sergipe. Para coleta de dados utilizou-se um instrumento que contemplava: 1) Dados Sociodemográficos e; 2) Fatores ligados à intencionalidade de evasão, questões sobre trancamento e reprovação em módulos/disciplinas. Participaram da pesquisa 335 estudantes, sendo 132 do campus Lagarto e 203 estudantes de São Cristóvão. Destes, 69,30% (n=232) eram mulheres, a maioria (81,20%) apresentou idade entre 18 e 24 anos, 60,90% (n=204) se autodeclararam pardos, 96,70% eram solteiros e 5,10% (n= 17) possuíam filhos. Quanto a reprovação e intencionalidade de evasão, 176 (52,50%) afirmaram já ter reprovado e 62,10% (n=208) apresentaram a intenção de desistir do curso. Entre os fatores que apresentam impacto na intencionalidade da evasão destacou-se: “horário das disciplinas ofertadas”, “matriz curricular”, “metodologia de ensino”, “forma de avaliação”, “relação entre aluno e professor/coordenador”, “relações interpessoais”, “assistência aos alunos”, “baixa remuneração do profissional”, “dificuldades financeiras”, “falta de habilidades de estudo”, “dificuldades de adaptação à universidade”, “desencanto ou desmotivação com o curso”, “dificuldades de aprendizagem, traduzidas em reprovação e baixa frequência”, “inadaptação com o curso” e “problema de saúde mental”. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias que subsidiem os estudantes durante a graduação, a fim de reduzir o impacto das variáveis identificadas na retenção e na evasão escolar no Ensino Superior.

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo (SP), Brasil, <joaopaulo.ac@usp.br>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe (SE), Brasil, <livia\_gois16@hotmail.com>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe (SE), Brasil, <thaismariase@hotmail.com>

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe (SE), <josefaquerino67@gmail.com>

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe (SE), Brasil, <dyeogodm\_pb@hotmail.com>

<sup>6</sup> Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe (SE), <izadora.barros@academico.ufs.br>

<sup>7</sup> Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe (SE), Brasil, <alessandra.rmesquita@gmail.com>

<sup>8</sup> Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe (SE), <gisellecbrito@academico.ufs.br>

**Palavras-chave:** Evasão escolar, Retenção escolar, Educação Farmacêutica, Ensino Superior.

### **ASSOCIATED FACTORS THE RETENTION AND INTENTIONALITY OF EVASION IN PHARMACY COURSES OF A PUBLIC UNIVERSITY OF NORTHEASTERN BRAZIL**

**ABSTRACT:** The study aimed to evaluate possible factors associated with retention and intentionality of avoidance of the Pharmacy course of a Public University of the Northeast. This is a cross-sectional study conducted between July and December 2019 with students from the two undergraduate courses in Pharmacy, from the Federal University of Sergipe. For data collection, an instrument was used that included: 1) Sociodemographic data and; 2) Factors related to the intentionality of evasion, questions about locking and failure in modules/disciplines. The study participated in 335 students, 132 from the Lagarto campus and 203 students from São Cristóvão. Of these, 69.30% (n=232) were women, the majority (81.20%) aged between 18 and 24 years, 60.90% (n=204) declared themselves brown, 96.70% were single and 5.10% (n= 17) had children. Regarding failure and intentionality of evasion, 176 (52.50%) stated that they had already failed and 62,10% (n=208) had the intention to drop out of the course. Among the factors that have an impact on the intentionality of the evasion was: "schedule of the disciplines offered", "curriculum matrix", "teaching methodology", "form of evaluation", "relationship between student and teacher/coordinator", "interpersonal relationships", "student assistance", "low remuneration of the professional", "financial difficulties", "lack of study skills", "difficulties of adaptation to the university", "disenchantment or demotivation with the course", "learning difficulties, translated into disapproval and low frequency", "inadaptation with the course" and "mental health problem". The results reinforce the need for strategies that support students during graduation, in order to reduce the impact of retention and dropout in higher education.

**Keywords:** School dropout, School retention, Pharmaceutical Education, Higher Education.

### **FACTORES ASOCIADOS LA RETENCIÓN E INTENCIONALIDAD DE EVASIÓN EN CURSOS DE FARMACIA DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DEL NORESTE DE BRASIL**

**RESÚMEN:** El estudio tenía como objetivo evaluar posibles factores asociados con la retención e intencionalidad de la evasión del curso de Farmacia de una Universidad Pública del Noreste. Estudio transversal realizado entre julio y diciembre de 2019 con estudiantes de los dos cursos de Farmacia de la Universidad Federal de Sergipe. Se recopilaron los siguientes datos: 1) datos sociodemográficos; 2) Factores relacionados con la intencionalidad de la evasión, preguntas sobre bloqueo y retención en módulos/disciplinas. Participó del estudio 335 estudiantes, 132 del campus de Lagarto y 203 de São Cristóvão. De ellos, 69,30% (n=232) eran mujeres, la mayoría (81,20%) entre 18 y 24 años, 60,90% (n=204) se declararon pardas, 96,70% eran solteros y 5,10% (n=17) tenían hijos. En cuanto al retención y la intencionalidad de la evasión, 176 (52,50%) afirmaron que ya habían reprobado y 62,10% (n=208) tenían la intención de evasión. Se destacaron los siguientes factores de intencionalidad de la evasión: "programa de las disciplinas ofrecidas", "matriz curricular", "metodología de enseñanza", "forma de evaluación", "relación entre estudiante y profesor/coordinador", "relaciones interpersonales", "asistencia al estudiante", "baja remuneración del profesional", "dificultades financieras", "falta de habilidades de estudio", "dificultades de adaptación a la universidad", "desencanto o desmotivación con el curso", "dificultades de aprendizaje, traducidas en desaprobación y baja frecuencia", "inadaptación con el curso" y "problema de salud mental". Los resultados refuerzan la necesidad de estrategias que apoyen a los estudiantes durante la graduación, con el fin de reducir el impacto en la retención escolar y la deserción escolar en la educación superior.

**Palabras clave:** Evasión escolar, Retención escolar, Educación Farmacéutica, Educación Superior.

## INTRODUÇÃO

A busca por um entendimento aprofundado sobre o processo de evasão no ensino superior se dá de maneira contínua ao longo dos anos (TINTO, 1975; BRASIL, 1996; DURSO; CUNHA, 2018; TEXEIRA; MENTGES; KAMPPFF, 2019; COIMBRA et al., 2021). De modo geral este fenômeno educacional pode ser definido como ato de abandono do curso antes de sua conclusão, configurando-se como um evento multifatorial que provoca impactos negativos nos indivíduos, na sociedade e no sistema educacional (SANTOS JUNIOR, 2015; DURSO; CUNHA, 2018). Tal fenômeno é tido como um dos problemas que mais preocupam as instituições de ensino superior, fazendo com que a busca de suas causas seja objeto de inquietações e pesquisas voltadas para a educação (TEXEIRA; MENTGES; KAMPPFF, 2019).

Dentre os modelos que buscam explicar a evasão educacional já concebidos, o proposto por Vicent Tinto, tem sido o mais utilizado como referência, denominado como Teoria de Integração do Estudante (TIE). O autor propõe que os principais fatores relacionados ao fenômeno da evasão são os que envolvem a relação entre o estudante com os sistemas acadêmico e social. Assim, os estudantes que apresentam menos envolvimento com a instituição de ensino tendem à evadir do curso superior, devido a não integração do mesmo com os demais discentes ou com a instituição como um todo. Tais percepções trazidas em seus estudos foram sendo revistas com o passar dos anos, levando em consideração mudanças relacionadas à questões sociais, econômicas e políticas (TINTO, 1975; TINTO, 1983; TINTO, 1993; TINTO, 2006).

No Brasil, os primeiros esforços para identificar as possíveis causas da evasão educacional datam de 1995, a partir da criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (JUNIOR; REAL, 2017). Entre os resultados apresentados pela comissão estão os possíveis fatores relacionados à evasão, os quais são divididos em três grupos: 1) fatores referentes às características individuais do estudante, que abrangem fatores relativos à personalidade, à formação escolar anterior, às habilidades de estudo, entre outros; 2) fatores internos às instituições que englobam questões acadêmicas, questões didático-pedagógicas, questões de infraestrutura e outros; e 3) fatores externos às instituições que estão relacionados, por exemplo, ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, à desvalorização da profissão, entre outros (BRASIL, 1996).

O entendimento dos fatores associados à evasão e reprovação dos discentes no ensino superior é de extrema importância e deve ser obtido de modo crítico e reflexivo. Entender esses fatores permite encontrar processos acadêmicos que precisam ser revistos ou até mesmo implementados a fim da resolução desta problemática. Ademais, reforça-se a necessidade de estudos voltados para a graduação em Farmácia tendo em vista a escassez de informações sobre a evasão neste curso (LAMERS; SANTOS; TOASSI, 2017; DA SILVA, 2018; CARVALHO, 2018), e a necessidade do desenvolvimento de estratégias educacionais e/ou organizativas adequadas às necessidades e particularidades desse curso.

Segundo o Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2019) o Brasil conta, atualmente, com 762 cursos de Farmácia em atividade espalhados por todo país. A literatura aponta que os cursos de Farmácia apresentaram valor médio de evasão de 18,7%, ou seja, quase dois em cada dez ingressantes do curso evadem (LOZZI et al., 2016). Nesse sentido, diante de um número crescente de vagas para a formação de novos farmacêuticos, a avaliação da evasão e reprovação se torna primordial para a busca de ferramentas facilitadoras que permitam a manutenção dos discentes nos cursos de Farmácia (POIRIER et al., 2013).

Assim, objetivou-se com o presente estudo avaliar os possíveis fatores associados à retenção e à intencionalidade de evasão do curso de Farmácia da universidade pública de Sergipe, considerando que o conhecimento destas permite o desenvolvimento de estratégias educacionais e/ou organizativas para a manutenção do discente na universidade

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal realizado com os estudantes dos cursos de graduação em Farmácia, da Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão e Campus Lagarto, no período de julho a dezembro de 2019. O curso de Farmácia do Campus São Cristóvão foi iniciado no ano 2000 e conta com uma carga horária total de 4.365 horas. Atualmente o curso é ministrado no turno vespertino, utilizando-se de metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem. Já o curso de Farmácia do Campus Lagarto, foi inaugurado em 2011, com uma carga horária total de 4.410 horas. O Campus Lagarto é realizado em período integral e emprega metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tendo como base principal a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Utilizou-se uma amostragem por conveniência e assim a amostra foi composta por discentes matriculados nos Cursos de Farmácia dos referidos campi e que possuíam mais de 18 anos. Foi realizado o cálculo do tamanho amostral, baseado nos dados da instituição em julho de 2019, tendo em vista a população total de 373 discentes matriculados no Campus São Cristóvão e 218 estudantes em Lagarto. Para tanto, o cálculo amostral considerou erro de 5% e confiança de 95%, totalizando assim a amostra mínima de 234 estudantes do total da população.

Diante do pouco contato com o curso, os discentes que estivessem no primeiro semestre da graduação durante a coleta dos dados foram excluídos do estudo. No momento da captação e convite os objetivos de métodos da pesquisa foram apresentados, bem como a natureza voluntária da pesquisa, o sigilo das informações e riscos envolvidos aos estudantes.

Para coleta de dados utilizou-se um instrumento aplicado tanto de modo remoto quanto presencial. Vale ressaltar que a aplicação por meio das duas estratégias não influenciou nos resultados obtidos (KONGSVED et al., 2007; DESCONBE, 2008). Para a aplicação de modo remoto o questionário foi inserido na plataforma GoogleForms® e enviado para os e-mails dos estudantes disponibilizados pelos departamentos de Farmácia dos respectivos campi, Lagarto e São Cristóvão. Enquanto que para a aplicação presencial, os instrumentos foram impressos e disponibilizados pelos pesquisadores aos estudantes em sala de aula.

O instrumento utilizado consistiu em um questionário autoaplicável elaborado pelos pesquisadores com base no instrumento desenvolvido por Feitosa (2016). O mesmo estava dividido em duas partes: 1) Dados sociodemográficos, como idade, sexo, naturalidade, renda familiar e individual, exercício de atividade remunerada, e outros; e 2) Avaliação de fatores ligados à intencionalidade de evasão, além de abordar questões sobre trancamento e reprovação em módulos/disciplinas.

Os possíveis fatores de evasão foram classificados nos três domínios, segundo o Ministério da Educação (1996): “Fatores Institucionais”; “Fatores Externos” e “Características Pessoais do estudante”. A influência de cada um dos fatores na intenção de evadir era avaliada por Escala Likert de cinco pontos que variava de “Discordo Totalmente” a “Concordo Totalmente”. Vale salientar que somente os estudantes que já apresentaram a intencionalidade de evadir deveriam responder a influência de cada um dos itens.

Os dados coletados foram tabulados e organizados em planilha do Microsoft Office® Excel 2017. Para a estatística descritiva dos dados obtidos foram utilizadas a frequência absoluta e relativa (%) para as variáveis categóricas; foi utilizada a média e desvio padrão, ou mediana, mínimo e máximo para as variáveis quantitativas.

As análises estatísticas foram realizadas por meio programa JASP (v. 0.12.2). Potenciais associações entre variáveis sociodemográficas e reprovação ou intencionalidade de evasão foram analisadas por meio do Teste de Qui-quadrado. O Teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar os escores dos fatores relacionados à intencionalidade de evasão de acordo os campi estudados. Nesse estudo, os fatores relacionados à intencionalidade de evasão foram considerados importantes quando apresentaram mediana igual ou superior a três.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 e aprovado pelo Parecer número 3.467.504.

## RESULTADOS

A partir da aplicação do instrumento, foram obtidas respostas de 335 estudantes, sendo 132 do campus de Lagarto e 203 estudantes de São Cristóvão. Os dados sociodemográficos dos estudantes de cada campus são detalhados na Tabela 1.

Entre os participantes, 69,30% (n=232) eram mulheres, a maioria (81,20%) apresentou idade entre 18 e 24 anos. Ao mesmo tempo 60,90% (n=204) se autodeclararam pardos, 96,70% (n=324) eram solteiros e apenas 5,10% (n= 17) afirmaram possuir filhos. Em relação ao tipo de moradia, 54,60% (n=183) residiam em imóveis próprios e 51,30% (n=172) não precisaram mudar de estado e/ou cidade para ter acesso a universidade.

Quanto ao tipo de escola, de acordo com a dependência administrativa, onde cursaram o Ensino Médio, 54,90% (n=184) dos estudantes cursaram integralmente em Escola Pública. Em relação à escolaridade dos pais, 45,10% (n=151) afirmaram que o pai possui Média Escolaridade, enquanto que 49,00% (n=164) informaram que as mães também possuem Média Escolaridade. No que se refere à renda familiar, 35,80% (n=120) dos participantes apresentam entre 1 e 2 salários mínimos como renda, ao passo que 74,60% (n=250) não realizam atividade remunerada.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da amostra do estudo (Universidade Federal de Sergipe, 2019).

Variáveis	Campus São Cristóvão		Campus Lagarto		Geral	
	N	%	N	%	N	%
<b>Sexo</b>						
Masculino	60	29,60	43	32,60	103	30,70
Feminino	143	7,40	89	67,40	232	69,30
<b>Faixa etária</b>						
18 a 24 anos	164	81,30	106	81,10	272	81,20
25 a 29 anos	21	10,30	18	13,60	39	11,60
30 anos ou mais	13	6,40	4	3,00	17	5,10
NI	4	2,00	3	2,30	7	2,10
<b>Raça</b>						

Amarela	9	4,40	4	3,00	13	3,90
Branco	47	23,20	23	20,50	74	22,10
Parda	116	57,10	88	66,70	204	60,90
Preta	27	13,30	13	9,80	40	11,90
Não sabe	4	2,00	0	0,00	4	1,20
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro	195	96,00	129	97,70	324	96,70
Casado	5	2,50	3	2,30	8	2,40
Divorciado	3	1,50	0	0,00	3	0,90
<b>Filhos</b>						
Sim	9	4,40	8	6,10	17	5,10
Não	194	95,60	124	93,90	318	94,90
<b>Tipo de Moradia</b>						
Imóvel Próprio	113	55,70	70	53,00	183	54,60
Imóvel Alugado	74	36,50	45	34,10	119	35,50
Residência Universitária	8	3,90	12	9,10	20	6,0
Outro	8	3,90	5	3,80	13	3,90
<b>Mudança de cidade e/ou estado</b>						
Sim, somente de cidade	47	23,20	34	25,80	81	24,20
Sim, mudança de estado	46	22,70	33	25,00	79	23,60
Não	108	53,20	64	48,50	172	51,30
NI	2	1,00	1	0,80	3	0,90
<b>Escolaridade do Pai</b>						
Baixa Escolaridade	67	33,00	54	40,90	121	36,10
Média Escolaridade	94	46,30	57	43,20	151	45,10
Alta Escolaridade	35	96,60	16	12,10	51	15,20
NI	7	3,40	5	3,80	12	3,60
<b>Escolaridade da Mãe</b>						
Baixa Escolaridade	38	18,70	41	31,10	79	23,60
Média Escolaridade	108	53,20	56	42,40	164	49,00
Alta Escolaridade	57	28,10	35	26,50	92	27,50
<b>Renda Familiar</b>						
Até 1 salário mínimo	44	21,70	41	31,10	85	25,40
Entre 1 e 2	74	36,50	46	34,80	120	35,80
Entre 2 e 3	36	17,70	25	18,90	61	18,20
Entre 3 e 4	24	11,80	10	7,60	34	10,10
Mais de 4	25	12,30	10	7,60	35	10,40
<b>Realiza atividade remunerada</b>						
Sim	57	28,10	28	21,20	85	25,40
Não	146	71,90	104	78,80	250	74,60
<b>Ensino Médio</b>						
Todo em Escola Pública	105	51,70	79	59,80	184	54,90
Todo em Escola Privada	88	43,30	47	35,60	135	40,30
Maior parte em Escola Pública	2	1,00	2	1,50	4	1,20
Maior parte em Escola Privada	5	2,50	2	1,50	7	2,10
NI	3	1,50	2	1,50	5	1,50

NI= Não informado.

Outros dados obtidos tratam sobre o tempo gasto e o meio de transporte utilizado pelo estudante para se locomover até a universidade. De modo geral, 47,80% (n=160) dos participantes levam até 30 minutos para se deslocar até a universidade, ao passo que 60,60% (n=203) o fazem por meio de transporte público. O mesmo pode ser percebido se analisarmos os campi separadamente. No Campus São Cristóvão, 68,00% (n=138), utiliza transporte público e 43,30% (n=88) levam até 30 minutos. Enquanto que no Campus Lagarto, 54,50% (n=72) dos discentes completam o percurso até a IES em até 30 minutos e 49,25% (n=65) também utilizam transporte público.

Em relação aos dados sobre a reprovação dos estudantes nas disciplinas da graduação, 176 (52,50%) estudantes afirmaram já ter reprovado em alguma disciplina. Na amostra do Campus São Cristóvão, esse dado correspondeu a 54,20% (n=110) dos estudantes, enquanto no Campus Lagarto esse valor cai para 50,00% (n=66). De modo geral, o número médio de vezes que os estudantes reprovaram foi de 2,91. Já em relação a intencionalidade do discente em evadir do curso, 62,10% (n=208) dos estudantes já apresentaram a intenção de desistir do curso alguma vez. O mesmo perfil pode ser percebido nos dois campi, sendo que 61,10% (n=124) dos discente do Campus São Cristóvão e 63,60% (n=84) dos discentes do Campus Lagarto já demonstraram essa intenção.

Por meio de análise estatística percebeu-se associação entre o fato do estudante ter reprovado em alguma disciplina/módulo com a intencionalidade de evasão ( $p=0,002$ ). A Tabela 2 apresenta as outras possíveis associações entre os dados sociodemográficos e de deslocamento até a universidade com a reprovação do estudante durante a graduação e sua intencionalidade em evadir. Variáveis “faixa etária”, “filhos”, “renda familiar” (1 a 2 salários mínimo), “ensino médio” (integralmente em Escola Pública) e “meio de deslocamento até a Universidade” (transporte público), apresentaram significância estatística (quando  $p<0,05$ ).

Tabela 2. Associações dos dados sociodemográficos e dados sobre o deslocamento até a universidade com a reprovação e intencionalidade da evasão dos estudantes do Curso de Farmácia (Universidade Federal de Sergipe, 2019).

Variáveis	Reprovação		p	Intencionalidade de evadir		p
	Sim	Não		Sim	Não	
<b>Sexo</b>						
Masculino	57	46	0.494	65	38	0.798
Feminino	119	113		143	89	
<b>Faixa etária</b>						
18 a 24 anos	126	146	<0,001*	172	100	0,409
25 a 29 anos	32	7		24	15	
30 anos ou mais	16	1		8	9	
<b>Raça</b>						
Amarela	8	5	0.880	9	4	0.717
Branca	37	37		43	31	
Parda	110	94		126	78	
Preta	19	21		28	12	
Não sabe	2	2		2	2	
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro	169	155	0.253	201	123	0.312
Casado	4	4		4	4	
Divorciado	3	0		3	0	

<b>Filhos</b>						
Sim	14	3	0,012*	11	6	0,819
Não	162	156		197	121	
<b>Moradia</b>						
Imóvel próprio	94	89	0,695	116	67	0,899
Imóvel alugado	67	52		73	46	
Residência Universitária	9	11		11	9	
Outro	6	7		8	5	
<b>Escolaridade do Pai</b>						
Baixa Escolaridade	62	59	0,085	75	46	0,922
Média Escolaridade	74	77		93	58	
Alta Escolaridade	34	17		33	18	
<b>Escolaridade da Mãe</b>						
Baixa Escolaridade	39	40	0,771	46	33	0,705
Média Escolaridade	89	75		103	61	
Alta Escolaridade	48	40		59	33	
<b>Renda familiar</b>						
Até 1 salário mínimo	40	45	0,038*	49	36	0,669
1-2 salários mínimos	70	50		79	41	
2-3 salários mínimos	26	35		40	21	
3-4 salários mínimos	24	10		19	15	
Mais de 4 salários mínimos	16	19		21	14	
<b>Atividade remunerada</b>						
Sim	47	38	0,556	55	30	0,565
Não	129	121		153	97	
<b>Ensino Médio</b>						
Todo em escola pública	104	80	0,060*	113	71	0,912
Todo em escola privada	62	73		84	51	
Maior parte em escola pública	4	0		2	2	
Maior parte em escola privada	3	4		5	2	
<b>Mudança de cidade</b>						
Sim, apenas de cidade	45	36	0,775	51	30	0,922
Sim, mudança de estado	43	36		48	31	
Não	88	84		109	63	
<b>Meio de deslocamento</b>						
A pé	41	49	0,011*	52	38	0,708
Transporte pessoal	17	19		23	13	
Transporte público	115	82		127	70	
Transporte privado	1	8		5	4	
<b>Tempo de deslocamento</b>						
Até 30 minutos	73	87	0,067	94	66	0,219
31-45 minutos	33	19		36	16	
46-60 minutos	42	28		40	30	
Acima de 60 minutos	28	24		37	15	
<b>Cotas</b>						
Sim	92	73	0,245	102	63	0,920
Não	84	86		106	64	

p<0,05 | NI= Não informado.

Os dados referentes à análise dos fatores que podem estar relacionados com a intenção de evasão são apresentados na Tabela 3. Entre os fatores institucionais, após a análise, levando-se em

consideração os valores das medianas obtidas, é possível identificar que os fatores “horário das disciplinas ofertadas”, “matriz curricular”, “metodologia de ensino”, “forma de avaliação”, “relação entre aluno e professor/coordenador”, “relações interpessoais” e “assistência aos alunos” apresentam-se como impactantes na intencionalidade da evasão dos estudantes participantes da pesquisa.

Ademais, é possível notar também que existe diferença estatísticas entre os dois campi quanto à influência de alguns fatores sobre uma possível evasão. Os fatores “horário das disciplinas ofertadas” e “matriz curricular” apresentam um impacto maior na intencionalidade da evasão para o os estudantes do Campus São Cristóvão, enquanto que o fator “forma de avaliação” foi identificado como variável mais impactante na intencionalidade da evasão entre os estudantes do Campus Lagarto.

Quanto ao domínio de “fatores externos” foi possível perceber que os fatores “baixa remuneração do profissional” e “dificuldades financeiras” estão associados à intencionalidade de evasão pelos participantes da pesquisa, sendo considerados como impactantes e importantes aspectos associados à um possível acontecimento deste fenômeno. Ao passo que o fator “baixa remuneração do profissional” apresenta diferença estatística entre os dois campi, ou seja, esta variável mostra-se mais influente em relação à intencionalidade de evasão entre os discentes do Campus São Cristóvão, quando comparado ao Campus Lagarto.

No que se refere ao domínio “características pessoais dos estudantes”, percebe-se que os aspectos “falta de habilidades de estudo”, “dificuldades de adaptação à universidade”, “desencanto ou desmotivação com o curso”, “dificuldades de aprendizagem, traduzidas em reprovação e baixa frequência”, “inadaptação com o curso” e “problema de saúde mental” são considerados como fatores importantes na intencionalidade da evasão. Percebe-se também que os tópicos “falta de habilidades de estudo” e “inadaptação com o curso” apresentaram uma maior associação à intencionalidade de evasão do estudante do Campus Lagarto, quando comparado ao Campus São Cristóvão.

Tabela 3. Fatores relacionados à intencionalidade de evasão do curso de Farmácia (Universidade Federal de Sergipe, 2019).

Fatores para evasão	São Cristóvão (n=122)	Lagarto (n=83)	p	Total (n=205)
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)		Md (Q1-Q3)
<b>Fatores institucionais</b>				
Equipamentos e instalações do curso	1 (1-3)	1 (1-1)	0.002*	1 (1-2)
Horário das disciplinas ofertadas	3 (1-4)	2 (1-3)	0.005*	2 (1-4)
Matriz curricular	3 (2-4)	2 (1-4)	0.011*	3 (1-4)
Qualidade do ensino	2 (1-3)	1 (1-3.75)	0.765	2 (1-3)
Metodologia de ensino	3 (2-4)	4 (2-4)	0.118	3 (2-4)
Forma de avaliação	3 (2-4)	4 (3-5)	0.005*	4 (2-4)
Relação entre aluno e professor/coordenador	3 (2-4)	3 (1-4)	0.954	3 (2-4)
Relações interpessoais	3 (2-4)	3 (1-4)	0.778	3 (1-4)
Assistência aos alunos	3 (2-4)	3 (1-4)	0.184	3 (2-4)
<b>Fatores externos</b>				
Mercado de trabalho saturado	2 (1-3)	1 (1-3)	0.401	1 (1-3)
Baixa remuneração do profissional	3 (1-4)	2 (1-3)	0.038*	2 (1-4)
Carreira instável	2 (1-3)	1 (1-3)	0.544	2 (1-3)
Casamento, gravidez/filho	1 (1-1)	1 (1-1)	0.057	1 (1-1)
Dificuldades financeiras	3 (1-4)	3 (1-4)	0.774	3 (1-4)
Localização da instituição x moradia	2 (1-4)	1 (1-3.75)	0.448	2 (1-4)

Trabalho	1 (1-3)	1 (1-2)	0.032	1 (1-3)
Baixa qualidade do ensino básico	2 (1-4)	1 (1-3)	0.064	1 (1-3)
Problema de saúde de familiares	1 (1-3)	1 (1-3)	0.931	1 (1-3)
<b>Características pessoais</b>				
Escolha precoce da profissão	2 (1-4)	2 (1-3)	0.921	2 (1-4)
Falta de habilidades de estudo	3 (1-4)	3 (2-4)	0.048*	3 (1-4)
Problemas de personalidade	2 (1-4)	3 (1-4)	0.026*	2 (1-4)
Deficiência da formação escolar anterior	2 (1-4)	3 (1-4)	0.296	2 (1-4)
Dificuldades de adaptação à universidade	3 (1.75-4.25)	4 (2.25-4)	0.281	4 (2-4)
Incompatibilidade entre vida acadêmica e trabalho	1 (1-3)	1 (1-3)	0.710	1 (1-3)
Desinformação sobre o curso	2 (1-3)	1 (1-3)	0.475	1 (1-3)
Desencanto ou desmotivação com o curso	3 (2-4)	3 (1-4)	0.146	3 (1-4)
Dificuldades de aprendizagem, traduzidas em reprovação e baixa frequência	2 (1-4)	3 (1-4)	0.911	2 (1-4)
Inadaptação com o curso	2 (1-3)	3 (1-4)	0.026*	2 (1-4)
Descobertas de novos interesses e busca de uma nova profissão	1.5 (1-3.25)	1 (1-3)	0.627	1 (1-3)
Problemas de saúde física	1 (1-2.25)	1 (1-3)	0.441	1 (1-3)
Problemas de saúde mental	3 (1-4)	3 (1-5)	0.214	3 (1-4)

p<0,05

## DISCUSSÃO

De modo geral, é possível perceber que ambos os campi apresentam perfis sociodemográficos semelhantes. A feminilização do curso pode ser percebida na amostra estudada, algo que é corroborado por estudos que demonstram um processo de feminilização entre os ingressantes em cursos da saúde (MATOS et al., 2013; DE MELO COSTA et al., 2017). Percebe-se também que, em relação a raça, a amostra conta com pouco mais de 10% de autodeclarados negros, o que aponta o avanço, ainda lento, das Políticas de Ações Afirmativas (NEVES et al., 2016; TREVISOL; NIEROTKA, 2016).

Ainda no contexto da análise de fatores sociodemográficos, o modelo teórico proposto por Tinto (1975, 1983, 1993, 2006), bastante utilizado por pesquisadores da área para o entendimento de tais fenômenos, não traz esses fatores como protagonistas no processo de evasão e retenção, dando destaque às relações interpessoais entre os estudantes e os componentes das instituições de ensino. Nesse aspecto, percebe-se também a necessidade de se ter cuidado ao utilizar tal modelo explicativo dentro do cenário nacional, devido principalmente às suas limitações na adaptação transcultural. Os estudos apresentados por Tinto têm como cenário de pesquisa ambientes constituídos majoritariamente por indivíduos brancos e de alta renda, o que por vezes não se assemelha com a realidade brasileira, como pôde ser percebido neste estudo. Desta forma, a partir dessas análises é possível inferir a necessidade e importância de se compreender o perfil sociodemográfico do grupo estudado, a fim de obter um perfil que representa a realidade do objeto de estudo.

Outro ponto percebido em nossa análise estatística que merece ser destacado é a associação encontrada entre a reprovação dos estudantes em disciplinas/módulos com a sua intencionalidade em evadir do curso superior. Santos Júnior e Martins (2020) apresentam em seu estudo que as reprovações

acabam por influenciar diretamente no aumento do tempo de permanência do estudante no curso devido à possível retenção, o que configura um fator importante para a evasão ou nesse caso, possível evasão. Vale ressaltar que reprovações, sejam elas únicas ou múltiplas, consecutivas ou não, tendem a tornar o estudante desmotivado e frustrado com o prosseguimento de seu processo formativo, levando-o a refletir sobre sua permanência na graduação (SILVA et al., 2005; PINTO et al., 2019).

Em relação à outras variáveis, por meio das análises é possível fazer associações entre a reprovação dos estudantes com o meio de transportes utilizados pelos mesmos para realizar deslocamento até a universidade. Santos e colaboradores (2019) apresentam em seu estudo que a falta de transporte próprio é uma das características comuns entre os estudantes que evadem o ensino superior, e que, para parte desses discentes, o meio de transporte pode ser classificado como “importante” ou “muito importante” na permanência em um curso superior, levando em consideração que o mesmo está diretamente associado a facilidade de acesso às instalações da universidade. Tendo esse aspecto em vista, torna-se evidente a necessidade de implementação de estratégias que possam oferecer transporte universitário, a fim de diminuir essa barreira e favorecer a melhoria do desempenho dos estudantes, bem como sua permanência na instituição.

Quanto a necessidade de mudança de estado e/ou cidade para se ter acesso à universidade por parte dos estudantes, pôde ser percebido que de modo geral esse fenômeno não ocorreu para a maioria dos participantes da pesquisa. Tal fato pode ser associado às políticas de expansão e interiorização do ensino superior. O Campus Lagarto, localiza-se na região Centro-Sul de Sergipe o que permite com que estudantes locais e de cidades circunvizinhas tenham acesso à instituição. Tais políticas surgiram diante de um constante desfavorecimento das populações mais afastadas dos grandes centros urbanos, que acabava por desencadear migrações, geralmente de modo definitivo por parte dos estudantes, para locais onde existia oferta ampla e diversificada de um ensino superior e, como consequência, a região abandonada perde profissionais qualificados e impossibilita que a população desfavorecida financeiramente possa migrar e buscar qualificação profissional (BRASIL, 2014).

Outros dados sociodemográficos chamam a atenção a partir da análise estatística. Variáveis como “filhos”, “renda familiar”, “ensino médio” e “faixa etária” demonstram o impacto e importância diante da reprovação. Filhos, sejam eles planejados ou não, nascidos durante a graduação ou não, podem estar associadas à evasão e reprovações dos estudantes na graduação, o que pode estar atrelado a diminuição do tempo disponível para a execução das atividades acadêmicas. Mesmo tratando-se de uma pequena parcela dos participantes da pesquisa, Santos Baggi e Lopes (2011), destacam o fator “filhos” como estando diretamente relacionado à possíveis evasões e reprovações durante o ensino superior. Vale salientar que dados referentes às idades dos(as) filhos(as) das estudantes não foram coletados, o que limita o entendimento mais aprofundado da associação entre a variável e a reprovação, pois tal fator pode influir diretamente na disponibilidade de tempo para a execução de atividades ligadas à graduação e processo formativo da discente.

Ainda nesse contexto, outro aspecto que merece destaque é a discussão de políticas de acesso e permanência no ensino superior para mulheres. A inserção feminina nas universidades apresenta um histórico de lutas pautadas pelo fim da desigualdade de acesso e de oportunidades. Em decorrência dessa luta, atualmente existem políticas que permitem a inserção da mulher na universidade e consequentemente no mercado de trabalho, por meio de estratégias voltadas à assistência à moradia, alimentação, transporte e até mesmo creches para as que possuem filhos. Esse cenário corrobora à

necessidade do fortalecimento dessas estratégias tendo em vista que este é um fator impactante para a reprovação das estudantes (BRASIL, 2010; RICOLDI; ARTES, 2016; PEREIRA; NUNES, 2018).

O fator sociodemográfico “renda familiar” é destacado como aspecto associado à evasão, bem como a reprovação durante a graduação (LOZZI et al., 2016; SILVA, 2016; BARRETO et al., 2019). O mesmo pôde ser percebido nos dados obtidos nesta pesquisa. Percebe-se uma associação entre a renda familiar, principalmente daqueles que apresentam ganhos entre 1 e 2 salários mínimos, com reprovações em módulos/disciplinas, o que impulsiona um direcionamento para a implementações e manutenção de políticas de concessão de bolsas estudantis, a fim de garantir a dedicação majoritária pelo estudante na realização das atividades da graduação. Ademais, essa baixa renda pode ser agravada se levarmos em consideração a situação atual do país, na qual essas mesmas políticas sofreram drásticas reduções, dificultando o acesso por parte dos estudantes tidos como vulneráveis financeiramente a esse subsídio, e como consequência, aspectos que apresentam relação direta com fatores econômicos (moradia, alimentação, deslocamento, etc.) são atingidos, impactando diretamente no aproveitamento da aprendizagem pelo estudante (VARGAS; HERINGER, 2017).

A variável “faixa etária” também apresentou associação estatística com a reprovação entre os estudantes participantes da pesquisa, nesse sentido vale destacar que tal fator também pôde ser percebido em estudos anteriores (FERREIRA, 2016; BARRETO et al., 2019). Ainda nesse sentido, torna-se importante entender que em nosso estudo o intervalo de idade “25 a 29 anos” foi o determinante para a associação estatística. Tal fato pode estar relacionado ao maior quantitativo de reprovação e consequente retenção no curso que acabam por influir diretamente no tempo de permanência na graduação, nos levando a inferir que possivelmente os estudantes se enquadram em uma faixa etária mais alta por permanecerem mais tempo no curso.

Outro ponto avaliado, ainda nas variáveis sociodemográficas, trata do tipo de ensino médio apresentado pelos discentes que compõem a amostra de estudo. A maioria dos estudantes cursou o Ensino Médio integralmente em Escola Pública. Tal fator está associado à maiores índices de reprovação em módulos/disciplinas, como mostra Diogo et al. (2016) em seu estudo, no qual percebeu-se que, independente do curso ou área de estudo, os discentes, no momento que entram em contato com o ensino superior, se deparam com diferenças em relação ao ensino médio, tendo que lidar com módulos/disciplinas de alto grau de complexidade, o que pode gerar sensação de despreparo. Tal aspecto reforça a necessidade da implementação de estratégias como cursos de nivelamento para que os efeitos desta transição sejam minimizados (LOZZI et al., 2016; PINTO et al., 2019).

Todos os fatores sociodemográficos supracitados apresentam relações entre si, o que torna ainda mais complexo o entendimento amplo do fenômeno da reprovação durante a graduação. Percebe-se que um aspecto acaba por influenciar em outro, o que sugere a necessidade da discussão de políticas de acesso e permanência estudantil no ensino superior. Mediante a análise dos resultados obtidos em relação aos fatores que possuem importância e impacto na intencionalidade da evasão pelos estudantes participantes da pesquisa, possíveis associações podem ser compreendidas. Vale mencionar o fato de que a maioria dos participantes da pesquisa apresenta ou já apresentou a intencionalidade de evasão, desta forma, compreender o impacto de fatores relacionados à instituição, externos à instituição e pessoais é de fundamental importância para traçar medidas de permanência do estudante no ensino superior.

No que diz respeito aos fatores institucionais, aspectos como “matriz curricular”, “metodologia de ensino” e “forma de avaliação” chamam a atenção, tendo em vista que estes

apresentaram-se impactantes na intenção de evasão de forma diferente entre os campi. Desta forma, vale ressaltar que, o Campus Lagarto, desde sua criação, adota metodologias ativas para a formação de novos profissionais de saúde, permitindo aos estudantes o protagonismo na busca pelo conhecimento, enquanto o Campus São Cristóvão utiliza metodologias tradicionais associadas a iniciativas pontuais do uso de metodologias ativas.

Os aspectos relacionados à estruturação do currículo, bem como o método de ensino-aprendizagem empregado no curso de Farmácia do Campus São Cristóvão demonstraram maior impacto em uma possível evasão destes estudantes. Pode ser observado que, por meio da utilização de metodologias tradicionais de ensino, o conhecimento está centrado no docente, o que diminui o protagonismo do discente podendo gerar desinteresse por parte do mesmo (DE SOUZA; LOPES, 2018). Além disso, nota-se a necessidade de um reajuste na forma como é planejada a estruturação curricular deste curso, levando em consideração as novas demandas e a necessidade da continuidade na formação de farmacêuticos críticos, humanizados e competentes para a atuação profissional (BRASIL, 2017).

Ao mesmo tempo foi possível identificar a associação mais impactante entre as formas de avaliação empregadas no curso de Farmácia do Campus Lagarto com a intencionalidade de evasão por parte dos estudantes. Minuzi e colaboradores (2019) trazem em seu estudo que, mesmo observando uma potencialidade no desejo de inovar nas formas de avaliação em metodologia ativa, os docentes tendem a permanecer na aplicação de técnicas tradicionais para a mensuração do conhecimento, o que merece ser revisto. Este comportamento é percebido em algumas disciplinas/módulos que compõem a matriz curricular do curso de Farmácia do Campus Lagarto. Percebe-se uma dualidade na aplicação das metodologias, ou seja, enquanto se utilizam metodologias ativas para o ensino, a aplicação de métodos tradicionais de avaliação é mantida por parte do corpo docente, dado confirmado pelo último Projeto Pedagógico do Curso, o que leva ao impacto na intencionalidade da evasão por parte dos discentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2015).

Outros fatores institucionais também apresentam significância sobre a intencionalidade da evasão: “relação entre professor/coordenador” e “relações interpessoais” demonstram impacto em uma possível evasão entre os estudantes de ambos os campi. Tinto (1975, 1982, 1993, 2006) apresentou em seus estudos que as relações criadas entre os estudantes é um fator relevante para a integração acadêmica, o que funciona muito bem como ferramenta para se evitar a evasão do ensino superior. Neste ponto a Universidade pode se fazer presente estimulando momentos de integração entre os discentes, docentes e técnicos da instituição, além de apoiar entidades estudantis, como Centros Acadêmicos, Atléticas Esportivas, que fortalecem o processo de integração social.

Ainda nos aspectos institucionais, questões ligadas a assistência aos discentes, bem como um aspecto atrelado a dificuldades financeiras, apontado no bloco de fatores externos, apresentam associação importante, em ambos os campi, com a intencionalidade da evasão. De modo geral as instituições de educação tendem a assumir a responsabilidade pela manutenção de direitos básicos aos estudantes que não possuem recursos (SOUZA, 2005; IMPERATORI, 2017). Os estudantes em situação de vulnerabilidade social são o foco das políticas de permanência e devido a expansão contínua do ensino superior o acesso por essa população aumentou, demandando ações específicas para o atendimento de suas necessidades. Nesse aspecto, reivindicações e lutas são suscitadas, estando diretamente vinculadas à criação do movimento estudantil, que surjem e são mantidas na busca pelos direitos dos estudantes (SANTANA, 2015).

Outro aspecto abordado, já entre os fatores externos, que apresentou significância estatística na associação com a intencionalidade da evasão, principalmente no Campus São Cristóvão, trata sobre a baixa remuneração do profissional farmacêutico. Tal dado pode ser justificado pelo fato de que o Campus São Cristóvão está localizado próximo à capital do estado, desta forma os estudantes tendem a residir na capital ou próximo a ela, assim, percebe-se um maior custo de vida, o que tende a refletir em suas projeções de ganhos após a graduação, ao passo que o Campus Lagarto está localizado no interior do estado e apresenta um custo de vida inferior quando comparado à capital Aracaju.

No que concerne ao grupo de fatores ligados às características pessoais dos estudantes, percebe-se que alguns aspectos apresentam impacto na intencionalidade da evasão por estudantes em ambos os campi. Tais aspectos tratam sobre as dificuldades de aprendizagem e inadaptação com a universidade. Desta forma deve ser levado em consideração os perfis e estilos de aprendizagens distintos entre os estudantes tanto em metodologia ativa quanto tradicional. A identificação destes estilos permite o planejamento, por parte docente, de estratégias a serem utilizadas nos módulos/disciplinas a fim de minimizar as dificuldades apontadas pelos discentes de farmácia de ambos os campi. (DE JESUS et. al, 2017).

Além disso, torna-se necessário a implementação e manutenção de estratégias que permitam a aproximação dos estudantes com a universidade já no início da graduação, tendo em vista que a desmotivação e o desencanto pelo curso acontece, de modo geral, nos primeiros semestres quando a relação estudante-instituição ainda não está bem estabelecida e fortalecida. (SILVA FILHO et al, 2007).

Outros fatores ligados às características pessoais, como a falta de habilidades de estudo e inadaptação com o curso, apresentam maior impacto em uma possível evasão pelos estudantes do Campus Lagarto, o que pode ser justificado se levarmos em consideração o processo de transição entre os tipos de metodologias de ensino-aprendizagem (tradicional para ativa) ao qual o discente é submetido. Tais aspectos reforçam a necessidade de uma reflexão do processo de ensino-aprendizagem por parte docente, a fim de que os mesmos possam assumir ações diagnósticas e de intervenção (DORNELAS et. al, 2017).

Por fim, Castro (2012) destaca que grande parte dos estudos direcionados ao entendimento desses fenômenos educacionais são realizados em cenários específicos e focados em problemáticas locais, sendo majoritariamente descritivos e exploratórios, o que acaba por caracterizar também nosso estudo. Porém, os autores destacam também a importância dessas pesquisas para a manutenção de políticas públicas, da mesma forma que suscitam a importância da implementação de novas estratégias e programas, sejam elas departamentais e/ou institucionais, que subsidiam os estudantes durante a graduação, a fim de reduzir o impacto das variáveis já citadas anteriormente na retenção e na evasão escolar no Ensino Superior.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se inferir, por meio da realização do estudo, que fatores sociodemográficos e socioeconômicos, bem como variáveis relacionadas à fatores institucionais, externos à instituição e pessoais apresentaram relação com a intencionalidade de evasão e com a retenção dos estudantes analisados em ambos os campi. Fatores como “meio de transporte”, “filhos”, “renda familiar” e “tipo de ensino médio” que apresentaram relação com a retenção entre os participantes apontam a

importância da compreensão das variáveis sociodemográficas e socioeconômicas para a minimização deste fenômeno educacional.

Ao passo que por meio da análise dos fatores ligados à instituição, externos à instituição e pessoais também apresentaram dados importantes para a compreensão da intencionalidade da evasão entre os participantes da pesquisa. É importante destacar que tal análise possibilitou um entendimento maior em relação aos dois campi de maneira comparativa e também isolada sobre tal fenômeno, além de ressaltar o papel dos docentes e coordenadores de curso, bem como dos próprios discentes nestes cenários.

Mediante o exposto, vale ressaltar que este estudo apresentou limitações que não possibilitaram esgotar todas as análises estatísticas que poderiam ser propostas, o que sugere a perspectiva de novos desdobramentos. Como por exemplo: entender qual seria a faixa mínima de renda para possibilitar a manutenção do estudante no Ensino Superior; avaliar a influência da idade dos(as) filhos(as) das estudantes em sua reprovação e/ou possível evasão. Sugere-se também que sejam avaliados os discentes que já evadiram dos cursos, a fim de obter informações sobre as razões que estão por trás deste fenômeno educacional recorrente, por meio de pesquisas qualitativas e longitudinais. Vale destacar também a necessidade da ampliação dos estudos referentes à evasão e retenção tanto no âmbito geral do Ensino Superior, bem como direcionado à Educação Farmacêutica, levando em consideração que esta área ainda é incipiente, principalmente no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Deivison Lamônica et al. Evasão no ensino superior: investigação das causas via mineração de dados. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n. 2, p. 3-21, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 6 do CNE/CES, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2017.

BRASIL/MEC/SESu. A democratização e expansão da educação superior no país: 2003-2014. **(Balanço Social 2003-2014)**. Brasília, 2014.

BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES. **Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, 1996.

CARVALHO, Joice Pereira da Silva. **Discutindo a Evasão nos Cursos de Graduação Criados através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI: o caso da UFPel**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2018.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de. **Evasão no ensino superior: um estudo no curso de psicologia da UFRGS**. 2012.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

DE JESUS, Elisdete Maria Santos et al. Metodologias de ensino e os estilos de aprendizagem na graduação em farmácia: um estudo piloto. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 621-639, 2017.

DE MELO COSTA, Simone et al. Identificação de maus-tratos entre acadêmicos de saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 19, n. 3, p. 133-138, 2017.

DE SOUZA, Marcelo José; LOPES, Silva Adriano Jorge Torres. Educação e Farmácia: Questões de fundamentos para a formação prática e a interdisciplinaridade **Revista Labor Fortaleza/CE**, v. 1, n. 19, p. 26-45, 2018.

DENSCOMBE, Martyn. The length of responses to open-ended questions: A comparison of online and paper questionnaires in terms of a mode effect. **Social Science Computer Review**, v. 26, n. 3, p. 359-368, 2008.

DIOGO, Maria Fernanda et al. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 1, p. 125-151, 2016.

DORNELAS, Rodrigo et al. Avaliação da situação-problema por tutores e discentes em um curso de graduação vivenciado em metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 1, p. 245-257, jan-mar/2016. Disponível em: . Acesso em: 09 maio 2017.

DURSO, Samuel de Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Determinant factors for undergraduate student's dropout in an accounting studies department of a Brazilian public university. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

FERREIRA, Wellington Geraldo Teixeira. **As principais causas da reprovação nos cursos de engenharia elétrica da universidade federal de juiz de fora**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 155. 2016.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, n. 129, p. 285-303, 2017.

JUNIOR, José da Silva Santos; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 385-402, 2017.

KONGSVED, Sissel Marie et al. Response rate and completeness of questionnaires: a randomized study of Internet versus paper-and-pencil versions. **Journal of medical Internet research**, v. 9, n. 3, p. e25, 2007.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, v. 33, 2017.

LOZZI, Silene de Paulino et. al. Evasão nos cursos de Farmácia de instituições do ensino superior públicas e privadas no biênio 2013-2014. **6.ª Conferência da FORGES**, subordinada ao tema Para que(m) servem a Universidade e as Instituições do Ensino Superior? Balanços, Proposições e Desafios Acerca do Papel das IES no Séc XXI, no prelo 2016.

MATOS, Izabella Barison; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; OLIVEIRA, Maria Conceição de. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea digital: revista de pensamento y investigación social**. Barcelona. Vol. 13, n. 2 (jul. 2013), p. 239-244, 2013.

MINUZI, Nathalie Assunção et al. Metodologias Ativas no ensino Superior: desafios e fragilidades para implementação. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019.

NEVES, Paulo S. C.; FARO, André; SCHMITZ, Heike. As ações afirmativas na Universidade Federal de Sergipe e o reconhecimento social: a face oculta das avaliações. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 127-160, 2016.

PEREIRA, Sandra de Oliveira Gomes; NUNES, Juraildes Barreira. A presença das mulheres no ensino superior e o papel das políticas de permanência das Universidades Federais brasileiras. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

PINTO, Sandro Coelho Moreira; SANTOS, Maria Cristina Elyote Marques; DE ANDRADE SANTOS, Paulo Cesar Marques. Os impactos da reprovação nos semestres iniciais do ensino superior Brasileiro: estudo em uma faculdade no estado da Bahia/The impacts of reprobation in the initial semesters of Brazilian higher education: study in faculty of the state of Bahia. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 20314-20336, 2019.

POIRIER, Therese I.; KERR, Theresa M.; PHELPS, Stephanie J. Academic progression and retention policies of colleges and schools of pharmacy. **American journal of pharmaceutical education**, v. 77, n. 2, p. 25, 2013.

RICOLDI, Arlene; ARTES, Amélia. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. **Ex aequo**, n. 33, p. 149-161, 2016.

SANTANA, Flávia de Angelis. **Movimento estudantil e ensino superior no Brasil: A reforma universitária no centro da luta política estudantil nos anos 60**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2015.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Dropout rates and institutional evaluation in higher education: a bibliographical discussion. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

SANTOS JUNIOR, José da Silva. **Trajatória acadêmica de estudantes de graduação: evasão, permanência e conclusão de cursos na Universidade Federal da Grande Dourados**. 2015. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Grande Dourados, Dourados, 2015.

SANTOS JUNIOR, José da Silvas; REAL, Giselle Cristina Martins. Reprovação induz evasão? Aspectos da trajetória acadêmica no curso de Matemática-Licenciatura em uma instituição federal de Educação Superior. **Educação e Fronteiras**, v. 10, n. 29, p. 57-71, 2020.

SANTOS, Samuel Ferreira et al. Evasão no ensino superior: o caso do campus de Nova Andradina da Universidade Federal de Mato Grosso do SUL. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 3, n. 1, 2019.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SILVA, Fernanda Cardoso da. **O desempenho acadêmico e o fenômeno da evasão em cursos de graduação da área da saúde.** 2016.

SILVA, V. et al. A reprovação no curso de Engenharia Elétrica do UNILESTE-MG. In: **Congresso Brasileiro de Ensino De Engenharia.** p. 641-659. 2005.

TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca; MENTGES, Manuir José; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Evasão no ensino superior: um estudo sistemático. **Publicação em final de outubro, 2019,** Brasil, 2019.

TINTO, Vincent. Defining dropout: A matter of perspective. **New Directions for Institutional Research,** v. 1982, n. 36, p. 3-15, 1982.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research,** v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, Vincent. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition.** Chicago/EUA: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, Vincent; PUSSER, Brian. Moving from theory to action: Building a model of institutional action for student success. **National Postsecondary Education Cooperative,** [S. l.], n. June, p. 57, 2006.

TREVISOL, Joviles Vitório; NIEROTKA, Rosileia Lucia. Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. **Rev. katálysis,** Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 22-32. 2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia.** Lagarto: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt\\_BR&id=320207](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=320207). Acesso em: 27 out. 2020.

VARGAS, Hustana; HERINGER, Rosana. Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Chile. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas,** n. 25, p. 1-33, 2017.

## **CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS**

João Paulo Alves Cunha – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Lívia Gois dos Santos – Coleta de dados e revisão da escrita final.

Thaís Maria Araújo Tavares – Coleta de dados.

Josefa de Jesus Querino – Coleta de dados.

Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Izadora Menezes da Cunha Barros – Participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Alessandra Rezende Mesquita – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Giselle de Carvalho Brito – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Todos os autores leram e aprovaram a versão final desse artigo.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.



## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.